

Kelly Faé Xavier

**Uma abordagem relevante: a importância do gestor de projetos culturais em  
interface com a Arte-Educação Musical**

USP/ ECA - CELACC

2013

Kelly Faé Xavier

**Uma abordagem relevante: a importância do gestor de projetos culturais em  
interface com a Arte-Educação Musical**

Trabalho de conclusão do curso de  
pós-graduação em Gestão de Projetos  
Culturais e Organização de Eventos  
produzido sob a orientação da  
Profª Dra. Joana Rodrigues

USP/ECA/CELACC

2013

## **Agradecimentos**

Agradeço de modo muito especial,

À professora Joana Rodrigues, pelos ensinamentos profissionais, paciência, incentivo e sabedoria, digna de minha total admiração pessoal e profissional.

Com igualáveis atenção e carinho aos demais professores do USP/ECA/CELACC e à equipe do SESI-SP.

De forma muito particular, agradeço à professora Maria Elisa, figura ímpar no meu processo de humanização, que deu crédito à minha voz e desejos, por meio da experiência com a arte no ambiente educacional, onde pude desenvolver o gosto pela habilidade musical e despertar os primeiros passos no fazer cultural.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que este estudo se tornasse realidade.

## **Uma abordagem relevante: a importância do gestor de projetos culturais em interface com a Arte-Educação Musical.**

Kelly Faé Xavier<sup>1</sup>

### **Resumo**

O presente estudo propõe debater a importância do gestor de projetos culturais, no cenário de formação de público, por meio da Arte-Educação em redes escolares com foco em música, com aspectos práticos relevantes, entendendo tal formação como um fenômeno dinâmico, e que portanto permeia diferentes áreas da vida social. O que evidencia o papel fundamental do meio escolar para a aproximação da arte e transformação sociocultural do indivíduo.

**Palavras-chave:** gestor de projetos culturais; formação de público; Arte-Educação; música.

### **Abstract**

This study aims to discuss the importance of managing cultural projects in scenario training public through art education in school systems with a focus on music, with relevant practical aspects, understanding such training as a dynamic phenomenon, and therefore permeates different areas of social life. The evidence of the role of the school environment for approaching art and sociocultural transformation of the individual.

**Keywords:** Manager of cultural projects; training Public art education, music.

### **Resumen**

Este estudio tiene como objetivo analizar la importancia de la gestión de proyectos culturales en el escenario público de formación. El trabajo se centra en la exploración de aquellos programas de los sistemas escolares enfocados en educación artística con énfasis en música. En este marco, trataremos sobre los aspectos prácticos pertinentes, para ello, entendemos este tipo de formación como un fenómeno dinámico y que por lo tanto impregna las diferentes áreas de la vida

---

<sup>1</sup> Graduada em Musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes, atua como agente de atividades socioculturais. Este artigo foi redigido como trabalho de conclusão de curso de pós-graduação lato sensu em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, organizado pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, da ECA/USP, no ano de 2013, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana Rodrigues.

social del individuo que aprende. Buscamos con esta investigación contribuir a hacer evidente el papel del entorno escolar para acercar el arte a la vida y la necesidad de ella para la transformación sociocultural del individuo.

**Palabras clave:** gestor de proyectos culturales, formación pública en educación artística, música.

## Sumário

|                                                                                                      |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Introdução.....</b>                                                                               | <b>7</b>  |
| <b>I. Educação e Cultura – um direito de acesso e do processo de humanização do indivíduo.....</b>   | <b>10</b> |
| <b>II. Um olhar direcionado à importância da Arte-Educação musical como ação transformadora.....</b> | <b>14</b> |
| <b>III. A importância do gestor de projetos culturais.....</b>                                       | <b>23</b> |
| <b>IV. As contribuições do Sesi-SP no cenário da Arte-Educação.....</b>                              | <b>27</b> |
| <b>V. Considerações finais.....</b>                                                                  | <b>32</b> |
| <b>Referências Bibliográficas .....</b>                                                              | <b>34</b> |
| <b>Apêndices.....</b>                                                                                | <b>36</b> |
| • <b>Apêndice A .....</b>                                                                            | <b>36</b> |
| • <b>Apêndice B .....</b>                                                                            | <b>38</b> |
| • <b>Apêndice C .....</b>                                                                            | <b>39</b> |

## **Introdução**

Este estudo propõe uma análise nos procedimentos desenvolvidos pelos gestores de projetos culturais, no âmbito da formação cultural do indivíduo na sociedade contemporânea, a partir dos processos de humanização, alicerçados na Cultura e na Educação, com a finalidade de encontrar possibilidades, dentro dos ambientes educacionais por meio da ação de Arte-Educação musical, que favoreça a construção da identidade cultural em uma postura politicamente participativa.

Apontamos alguns conceitos que norteiam essa reflexão, utilizando a compreensão conceitual sobre Arte-Educação fundamentada na teoria de Ana Mae Barbosa, o conceito de Stuart Hall no que tange à importância da identidade cultural do indivíduo e o pensamento de Paulo Freire, que entende a educação como um processo de consciência social, de enxergar a nós mesmos e o mundo entorno dele. A partir de tais referências, pretende-se avaliar em que medida a intervenção das práticas de Arte-Educação auxilia no desenvolvimento do pensamento artístico do sujeito e da percepção estética, favorecendo a criticidade frente ao patrimônio cultural. No sentido que essa relação seja transformada em continuidade, e dessa forma de “herança”, contribua para a construção da identidade cultural e formação de público.

A cultura é tema de destaque nos debates contemporâneos no que se refere ao desenvolvimento da identidade cultural frente à sociedade como um todo. Apesar do processo de globalização constituir um desafio para a diversidade cultural, ao mesmo tempo aproxima o diálogo entre as civilizações e culturas.

De forma geral, no cenário brasileiro, os contextos social e econômico, apontam para a desigualdade de acesso à cultura, muitas vezes identificada pela pequena procura de público nas apresentações musicais, por exemplo, àqueles de natureza voltada à música clássica.

Diante disso, a proposta deste estudo é apontar alguns desafios que os gestores de projetos culturais enfrentam junto aos processos desenvolvidos e sua repercussão no cenário cultural e, propor reflexões para a formação de público, garantindo aos cidadãos o acesso à arte, a partir de sua infância e adolescência.

A vivência musical na formação do indivíduo possibilita um amplo leque de conhecimentos, como o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva, a sociabilidade, entre tantas outras transformações. Destaca-se, ainda, que tal vivência proporciona a oportunidade de ampliação da bagagem cultural, com o aprendizado da história da música, seus respectivos períodos, compositores, assim como o contexto histórico de suas produções e o conhecimento dos instrumentos musicais.

Diante dessa percepção, voltada à formação artístico-cultural, este trabalho está focado em um projeto cultural e social; mais especificamente o modelo sociocultural desenvolvido pelo Serviço Social da Indústria- São Paulo (SESI-SP), com ação de Arte-Educação, neste caso, voltado para a linguagem da música, desenvolvida dentro das unidades escolares, que visa à formação do público, de modo específico do ensino fundamental, com idade entre 7 e 14 anos, no sentido de que essas crianças e jovens, a partir das experiências culturais, passem a ter condições de desenvolverem a sensibilidade, a criatividade, a imaginação, a concentração, a socialização, favorecedoras da formação de valores para ações conscientes.

O projeto desenvolvido desde o ano de 2011 até a atualidade tem levado uma plateia composta por ouvintes/alunos, em alguns teatros nas cidades do interior do estado de São Paulo, ao aumento na procura pela programação, tendo em vista a aproximação dos familiares e amigos nas apresentações, estimulando assim a construção da cidadania cultural.

Os objetivos que pautaram esta pesquisa buscaram contribuir sistematicamente no desenvolvimento da ação Arte-Educação, por meio da música, de forma interativa no ambiente educacional, na expectativa de formarmos plateias e estimular o interesse dos indivíduos para a arte e cultura, tornando espaço para a troca e diversidade cultural. Salientamos também a importância do critério que os artistas educadores utilizam de forma lúdica e didática a educação para a manifestação artística da cultura.

Desse modo, iniciamos o texto situando a importância da educação e da cultura. Em seguida, exploraremos a relevância da Arte-Educação Musical na rede escolar, como ponte para a construção de identidade cultural, uma vez que se tem percebido que essa construção vem se encontrando afetada e deslocada nos últimos

anos em vista do processo da globalização. Para concluir, apontamos como a experiência realizada sinaliza caminhos possíveis para a humanização e o crescimento artístico, estético, social e sensível dessa plateia.

Pretendendo-se assim, fomentar outras discussões sobre o importante papel desempenhado pelo gestor de projetos culturais.

## **I. Educação e Cultura – um direito de acesso e do processo de humanização do indivíduo**

Tomando-se como ponto de partida o pensamento de Geertz no que diz respeito à humanização, destacamos:

(...) podemos aprender que é pela cultura que ocorre o processo de humanização do homem, sendo que, ao mesmo tempo em que o homem produz a cultura, ele também se torna um produto da cultura. (GEERTZ, 1966, p.37)

O desenvolvimento da formação da cultura brasileira é marcado por uma diversidade de etnias, crenças, costumes, valores, miscigenação, de modo que se encontra em constante movimento, o que a faz mesclar-se a novos elementos, destacando a sua riqueza e peculiaridade.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento humano é marcado pelo tempo e pelo espaço, e registrado por um conjunto de símbolos e de valores que tecem uma rede de significações próprias, observadas e sentidas. Segundo Geertz, o desenvolvimento do homem se fortalece, no momento em que busca formas para expressar seus pensamentos; no uso da criatividade; nos dribles de sobrevivência, construídos por meio da educação na produção do conhecimento. Diante dessa dimensão, aqui será abordado o processo de humanização, com base na educação e na cultura. Tal processo, condicionado à história é representado em consonância com as necessidades e aspirações da humanidade, e coloca em destaque o papel da arte, como confirmamos nesta afirmação de Ana Elisa Almeida:

Na busca pela formação genuína do ser humano, enquanto ser cultural e social, e pelo resgate da humanidade deste, devemos primar por dar-lhe as bases para apropriar-se de diversas linguagens, desenvolver seu pensamento e ação. Portanto, para a humanização digna de um cidadão, é imprescindível o fortalecimento de suas capacidades de articulação e expressão. E a arte, enquanto um conjunto de linguagens sensíveis ao homem e seu mundo, é um importante alicerce para o sucesso deste desafio – da humanização do homem. (ALMEIDA, 2005, p. 20)

Com o avanço do capitalismo, a obra de arte, em suas variadas manifestações, enfrentou um momento muito peculiar, subordinada à mercadoria e

à competição, alterou o seu formato de execução para produção em grande série. O sistema capitalista instalado resultou numa vida mais complexa e mecanizada, o que revela sua fragmentação e sensação de mundo dilacerado, que impulsiona a ação individual e não a interação social.

Observando os princípios da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) que destacam a importância da diversidade cultural para o desenvolvimento humano em um mundo globalizado, podemos perceber que na contemporaneidade da realidade capitalista, um dos desafios da educação é contemplar a formação e o desenvolvimento do emocional e o intelectual do aluno para um desfrute da arte, de modo que provoque um olhar curioso, e que favoreça a construção de sentidos para a compreensão de si próprio e do espaço que convive. Nesse sentido, a cultura potencializa as transformações sociais via ação humana, dando margem para que a educação desenvolva condições para a conscientização de indivíduos e grupos.

A Lei 9.394, referente à Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, de 1996, contribui para a compreensão do conceito de educação, com sua percepção sobre:

Art. 1º – A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

(...) A escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais, o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade. (BRASIL, 1997, p. 46)

A presença da ação cultural dentro dos ambientes educacionais possibilita a junção do comprometimento no que diz respeito à ação intelectual e à sensibilidade diante da realidade. É por isso que, uma ação com passos fundamentados na curiosidade e no conhecimento, são fatores que fortalecem o exercício da crítica.

Fatores para os quais Ana Mae Barbosa nos chama a atenção para a intensificação da necessidade da arte:

Se pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da Arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade (BARBOSA, 2007, p.5-6).

Seguindo o ideário de Paulo Freire, por meio das experiências com a realidade, aprendemos a reconstruir e reorganizar com a cultura o que nos cerca e, com a cultura dos outros, consolidamos o processo de humanização, enfatizando o sentido da identidade cultural, que enriquece e aperfeiçoa o patrimônio cultural de uma civilização.

Diferentemente do sujeito da época do Iluminismo, percebido com uma identidade estável, atualmente, frente à globalização, houve um impacto na identidade cultural do sujeito pós-moderno, devido às constantes mudanças do mundo interconectado em novas combinações de espaço, que por sua vez provocou o deslocamento e a fragmentação dos significados alinhados ao mundo pessoal e público do indivíduo. Nas palavras de Stuart Hall, a identidade costura o sujeito à estrutura.

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. (HALL, 2006, p. 75)

(...) a identidade surge não tanto na plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. (HALL, 2006, p.39)

É possível identificar por meio do sistema de representação a construção de sentidos que organiza e influencia nossas ações e os conceitos de nós mesmos. O reconhecimento legal da cultura como um direito social, se estabeleceu por meio

da Constituição Brasileira de 1988, que por sua vez compreendia promover processos de participação na cultura.

Marilena Chauí relaciona alguns direitos que a cidadania cultural garantiu: direito à informação; a fruição cultural; gratuidade; direito à produção cultural e a participação. A filósofa assegura que a cultura é uma segunda natureza (relação que os humanos estabelecem com o tempo e com o espaço, que se transformam), que a educação e os costumes acrescentam à primeira natureza (repetição), pois melhora, aperfeiçoa e desenvolve a natureza inata.

De acordo com a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, a UNESCO considera a cultura como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. É compreendido também que, toda pessoa tem direito a uma educação e uma formação de qualidade que respeite plenamente sua identidade cultural. Portanto, toda pessoa deve ter a possibilidade de participar da vida cultural que escolher, exercendo suas próprias práticas culturais, dentro dos limites que impõe o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.

A conquista de uma cidadania plena diz respeito não somente aos direitos legais, mas envolve o direito a livre expressão e, a dimensão pragmática da cultura possibilita ao homem opções livres de transformações, elaboração e atribuição de significados.

## **II. Um olhar direcionado à importância da Arte-Educação musical como ação transformadora**

Para o maestro João Carlos Martins (Apêndice B), a “ Educação e a Cultura deve fazer parte da formação de qualquer jovem que queira acreditar no seu próprio futuro. Esta é a razão pela qual, as artes fazem parte da educação de uma nação”.

O reconhecimento da diversidade cultural na educação e o reconhecimento dos significados próprios e alheios se convertem em um dos elementos centrais da alfabetização cultural. Articular de forma equilibrada a consciência de quem somos e o que nos rodeia, contribui para o desenvolvimento da análise crítica ao indivíduo submetido às influências culturais do meio. Logo, podemos afirmar que a arte é socialmente necessária, como fonte de estimulação ao sentir, instigando novas redes de compreensão, e também uma possibilidade para a transformação humana.

Para o desenvolvimento deste complexo tema, daremos destaque a Ana Mae Barbosa, que vem contribuindo com relatos e reflexões sobre a arte no panorama educativo brasileiro. A arte-educadora considera fundamental a intervenção da arte, para que os alunos possam perceber as realidades sociais e pessoais, e lidar criticamente com elas, propiciando a fertilização interdisciplinar. Esse posicionamento é evidenciado quando afirma:

Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a arte. (BARBOSA, 2007, p.5)

Ao aproximar a educação das artes, num posicionamento sociopolítico e cultural, Ana Mae, elaborou uma proposta triangular, embasada na leitura da obra, no fazer artístico e deu ênfase na importância da contextualização, uma vez que é um mecanismo da aproximação da arte, e estímulo ao processo criativo; condição básica que ultrapassa a tradição do conhecimento. Princípios para os quais, a professora nos leva à reflexão quando nos aponta:

A educação é um dos melhores caminhos para estimular a consciência cultural e, com isso, restaurar a dignidade dos oprimidos. Terrenos mais prolíficos. Uma educação libertária terá sucesso só quando os participantes no processo educacional forem capazes de identificar seu ego cultural e se orgulharem dele . (BARBOSA, 2012, p. XIX)

As experiências em sala de aula podem ser fruto de uma formação, se forem vividas de modo sensível, cuidadoso e fundamentado. Oferecer um espaço também para dar voz às sensações, à imaginação e ao refinamento da percepção sensorial dos alunos, potencializa as ações para propor novas maneiras de ver, ouvir e de participar.

É por meio dos encontros humanos embasados na troca de impressões sensoriais, nos jogos de percepção que se configuram as construções de significações ao habitar no mundo.

A arte não está isolada da economia, política e dos padrões sociais. Por sua vez, um fator de relevância está na apropriação do indivíduo por sua identidade cultural, construída pelos componentes do tempo, do espaço e do movimento; uma estratégia de sensibilização para ancorar no mundo social que, por muitas vezes encontra-se deslocado na sociedade globalizada.

O conceito de identidade cultural trazido neste estudo por meio do pensamento de Stuart Hall refere-se a um processo dinâmico no reconhecimento de si próprio, para a sobrevivência e construção de sua própria realidade inter-relacionando-se com os códigos culturais.

A cultura está em permanente transformação, assim como a sociedade e as necessidades. O princípio para mudança é romper com o mecânico e tornar-se antimecânico frente às ações. E como alternativa para romper com a lógica do cotidiano, temos como exemplo, os jogos que têm a capacidade de criar pontes de interação entre a realidade e a imaginação, movendo os alunos a curiosidade e ao campo da exploração. É importante que a imaginação, a espontaneidade, a expressividade da criança seja permitida, para que a experiência em relação à arte seja consolidada. Atividades lúdicas habilidosamente orientadas, não só estimula o desenvolvimento harmonioso da personalidade, tais como lhe serão atribuídos na vida social posterior, mas mistura e identifica-se com outros sentimentos, assim mencionamos:

(...) o jogo na sala de aula, sendo uma metodologia prazerosa, estimularia o potencial lúdico dos participantes através do desenvolvimento de atividades dinâmicas que possibilitariam o aprender de forma criativa e interativa favorecendo o desenvolvimento do pensamento na medida em que o aluno: compara, exclui, ordena, categoriza, classifica, reformula, comprova e formula hipóteses. Desta forma ele estabelece um diálogo possível entre o pensamento e a sensibilidade, sendo desafiadas a reflexão, a imaginação e a experiência estética do fazer arte. Tal ação forma indivíduos criativos, inventivos e descobridores na busca da construção de sua própria autonomia. (Grupo de pesquisa. Mediação, 2005, p. 105)

Quando Ana Mae Barbosa nos aponta que “a arte não é apenas necessária para o desenvolvimento das crianças, mas é um instrumento da sua herança cultural, sendo fundamental na educação para o desenvolvimento do país”, é porque acredita que sem o conhecimento de arte na Educação, não é possível a consciência de identidade nacional. Sob esse aspecto, Barbosa complementa: (2001, p. 4)

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte apresenta o melhor trabalho do ser humano. Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras. E o limite da nossa consciência excede o limite das palavras.

Concorda com Barbosa, Ernst Fischer (1959), ao afirmar que “a arte é concebida como uma ferramenta de equilíbrio entre o homem e a relação com o meio circundante. Concerne de forma holística meios para se identificar com o outro, a incorporar a si decisões livres, capaz de oferecer ao homem a criação de determinadas situações as quais inclina a sua vontade. É de Fischer o entendimento do papel plural da arte, ao complementar:

Só a arte pode fazer todas as coisas. A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem a compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação

de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte, ela própria é uma realidade social. (FISCHER, 1959, p.57)

O homem anseia uma significação ao seu eu limitado diante do mundo. Ao unir na arte sua individualidade, o homem a torna socializada com o todo, fazendo circular suas ideias, expressando suas experiências ou até mesmo identificando-se com aquilo que ele não é, e que o faz libertar-se das exigências do cotidiano na busca pela harmonia com o meio exterior.

A arte, em suas diversas manifestações, traduz de variadas perspectivas a realidade. Vale salientar o importante papel que o artista desempenha, no sentido de transformar em memória as experiências artísticas; de aliviar o fardo da tragédia, dos conflitos, das paixões proporcionando o prazer, de exprimir potencialidades ilimitadas, de canalizar o seu eu para o nós, de modo que a representação nunca permanece inteiramente a mesma. Eis a razão da arte.

Desde a pré-história, o homem observa o ritmo – a repetição dos sons - o que auxiliou de forma sistematizada no equilíbrio da organização da sociedade. Todavia, na medida em que, o espectador observa a obra em si, é convidado a formular um julgamento, a refletir de forma produtiva, sendo a arte necessária para conhecer e mudar o mundo, em determinado ambiente inexplorado, que lhe é inerente.

Ao longo da história da sociedade, podemos identificar alguns promotores do ensino da arte na educação, aqui pincelados com destaque: Villa-Lobos, que vinculou ao governo de Getúlio Vargas uma estratégia de educação musical transformadora nas escolas. Koellreutter, na década de 30, no Brasil e na América Latina, também lutou por essa causa. Destacamos Pierre Bourdieu (1969), que centrado em pesquisas do consumo cultural, voltado ao modelo dos museus que se generalizou. Trazemos também alguns movimentos bem sucedidos de pesquisas em Arte-Educação como as “Escuelas Al Aire Libre” (México), que desenvolve a consciência cultural e política junto às camadas populares; o programa “El Sistema” (Venezuela) com foco na prática coletiva da música, sendo inspiração no Brasil por meio do projeto NEOJIBÁ (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), a “Getty Foundation”, que financia pesquisas e experiências de arte nas escolas, a DBAE (Disciplined Based Art Education), desenvolvida pelos americanos e pelo Getty Center, que formam profissionais de arte, em diversas

regiões dos Estados Unidos e Canadá, voltada para a história e produção da arte, a crítica e a estética. Soma-se a este elenco, o escritor Mario de Andrade, responsável igualmente pelos primórdios da Arte-Educação junto aos currículos escolares, ao implementar lições e aulas de música e de folclore junto às instituições de ensino da rede pública.

Arte-educação nas escolas significa aproximar a mediação entre a arte e o público, de modo que o profissional possa potencializar positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes, interligando e facilitando o conhecimento, o respeito pelo trabalho, a atenção, o despertar da curiosidade e a recepção crítica da arte. Para tanto, Ana Mae Barbosa destaca no livro *Arte Educação Contemporânea*, acerca da sensibilidade enquanto desenvolvimento intelectual dos sentidos, como ponto principal ao ensino da arte na pós-modernidade.

(...) através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada (...) desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver arte, e decodificadores fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano. (BARBOSA, 2010, p. 100)

Principiar o contato da arte, por meio da linguagem musical, proporciona à criança, com variações de idade, durante o percurso na escola, a possibilidade de traçar um caminho possível para o exercício, com o intuito de aprender. Nas palavras de Ana Mae Barbosa, as crianças passam a ver, a descobrir, a conservar, a recordar, a reproduzir, a criar, a reconhecer e identificar-se com o outro, transcrevendo a arte como fenômeno social. Estas possibilidades somente são possíveis e passíveis mediante a presença da música, que segundo Gilda Waisburd, tem um caráter formativo:

La música ha sido una expresión colectiva constante en todas las culturas, desde la antigüedad hasta nuestros días. La música tiene la virtud de contactar y transmitir emociones, de motivar el

movimiento corporal, de mejorar la salud, de bajar el estrés, incrementar la inteligencia y abrir la puerta a la creatividad. (WAISBURD, 2007, p. 13)

Por isso mesmo, vivenciar a experiência da arte na infância, exercerá na criança um processo não somente de fascínio permanente, mas de significação, comenta Regina Machado, no texto *“El Labirinto de la Soledad”* de Octavio Paz, mencionado no livro de Ana Mae Barbosa:

(...) todos sabemos o quanto uma criança, desde mais ou menos sete anos, já está “formada” pelos padrões da lógica do certo e do errado, o quanto suas possibilidades de perguntar sobre o que pode ser estão enquadradas em regras pré-estabelecidas. (...) O momento da adolescência me parece crucial como oportunidade para que a escola preencha de significação esta revelação da existência como algo particular, intransferível de que fala Octavio Paz. É preciso que o adolescente tenha a possibilidade de se apoderar do ser único que é, das suas aptidões, sonhos, angústias e indagações; penso que isto ele pode conseguir se puder expressar ou construir, de forma significativa. (BARBOSA, 2012. p.29)

Para Schopenhauer o efeito da música é tido como o mais penetrante, comparado a outras artes, pois salienta a essência e não apenas a aparência. Trazendo o pensamento de Hegel, o conteúdo que a música abrange é livre de interioridade, dá vazão ao espírito. E como observa Hanns Eisler, de todas as artes, a música é a que dispõe de maior capacidade de “nublar a inteligência, de embriagar, de criar uma obediência cega”.

É sabido que o contato e o conhecimento com as artes, especificamente, com a música, de forma criteriosa, cumpre função de resgate e reestruturação social para o indivíduo.

Segundo Gilda Waisburd, a música não só se concebe como diversão e arte, mas como uma ferramenta que incrementa a sensibilidade, a memória, a concentração, as habilidades para a leitura e a escrita, favorece o desenvolvimento físico e produz o prazer de aprender. Potencializa a criatividade, por meio de atividades de estimulação e ativação da percepção visual, auditiva e a cinestésica.

Tendo-se em vista os benefícios que a aprendizagem de música traz para o

desenvolvimento humano, faz-se necessário destacar a Lei 11.769 que entrou em vigor no ano passado, mas que nunca deixou de ser tema de pauta do governo nos anos anteriores, que traz a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica pública, tão pertinente ao assunto desse artigo. Alguns apontamentos devem ser levados em consideração na abrangência desta lei. Pontualmente se a lei está voltada para a formação do cidadão, ou se é apenas mais um elemento que compõe a grade curricular da rede escolar. Discutir os detalhes da lei, não nos cabe nesse estudo. Mas é passível de se entender que incluir a disciplina na grade prevê que o contato com o ensino da música, promova o desenvolvimento cultural dos alunos, e apresenta caráter interdisciplinar no currículo escolar. Assim destacamos:

A dimensão da utilização da música como recurso pedagógico é muito maior e vai bem além de ser mera ferramenta para o auxílio no acúmulo de conhecimento formal. Além de ajudar no raciocínio lógico-matemático, a música em sala de aula auxilia na compreensão da linguagem falada e escrita, no desenvolvimento da comunicação, na percepção de sons sutis, e para o aprimoramento de outras habilidades, como o trabalho em grupo, a concentração e a maneira de se expressar consigo e com o mundo. (Serviço Social da Indústria, 2009, p. 168)

A ação de Arte-Educação por meio da música favorece a compreensão e a relação com outras disciplinas da grade curricular, como por exemplo a reflexão sobre os movimentos históricos e culturais ocorridos de um país (tais como: o romantismo, o renascimento, o modernismo); além do contato com a arte e a cultura, essencial para a formação e desenvolvimento profissional do aluno, necessária aos diversos ramos de atividades.

Com a apreciação da obra de diversos compositores eruditos e populares, a intervenção do profissional contempla o estudo do momento histórico da criação, e as características do período, o que possibilita a ampliação do repertório cultural. Tendo como base os quatro pilares da UNESCO (aprender a conhecer, a fazer, a viver com os outros e a ser), um dos grandes méritos da ação é envolver o aluno na arte como protagonista e trazer a sua experiência para o centro do debate.

Interessa-nos a intimidade de Rousseau com a música, quando argumenta que o ser moral ainda não existe na fase das sensações da criança. Em seu *Ensaio sobre a Origem das Línguas* o autor menciona que:

(...) a palavra distingue os homens entre os animais [...] os versos, os cantos e a palavra têm origem comum [...]; assim, haveria certa relação entre a música, o discurso, a vida em sociedade e, por fim, a cidadania – um pensamento talvez ligado à *mousiké* – que vale analisar para que a inclusão da música nos currículos esteja próxima de sua atuação plena na sociedade. (ROUSSEAU, 1998, p. 186)

Desde que o homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a ele próprio, o desejo ou a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso. Tais meios só podem provir dos sentidos, pois estes constituem os únicos instrumentos pelos quais um homem pode agir sobre o outro. (ROUSSEAU, 1998, p.159)

Outro pensador, Aristóteles, enriquece nossa reflexão quando destaca que a música participa em três pontos da formação do indivíduo: na educação dos jovens, na diversão e no entretenimento, todos visando ao relaxamento e à felicidade.

O que se complementa nas palavras do maestro Hector Costita<sup>2</sup>, quando afirma que: “A educação musical refina o corpo emocional, educa os sentidos e aproxima da beleza; além de ensinar a linguagem silenciosa da alma (...), o que nenhuma atividade perceptível aos sentidos pode realizar.”

É necessário evidenciar a importância do protagonismo da música, na formação e no aprendizado dos indivíduos, de modo que tenham oportunidade de participarem, assim como consta no documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, como ouvintes, intérpretes, improvisadores e compositores, no ambiente escolar e fora dele também. Além disso, a música pode promover a interação com os artistas e grupos musicais, nas experiências culturais dos alunos,

---

<sup>2</sup> Hector Costita é compositor, arranjador, diretor musical, regente, músico instrumentista (saxofonista, clarinetista, flautista), tem como experiência, a participação nos mais importantes festivais internacionais, além de gravações com diversos artistas e grupos de reconhecida importância. Sua formação inclui vasta pesquisa e atividades didáticas, com estudos desenvolvidos sobre a música brasileira, em renomadas instituições na França e Estados Unidos. Somado a estas atividades, o artista, mantém, com suas diversas formações musicais, um papel significativo na manutenção das raízes musicais brasileiras e na fusão dessas raízes com manifestações musicais de diversos outros países. Esta citação foi recortada de entrevista informal realizada em 03/05/2013.

o que contribui para que se tornem ouvintes sensíveis, desenvolvam talentos, fortalecendo a criatividade e a criticidade. Nessa perspectiva, o ensino conjugado com a arte promove junto ao aluno o fazer artístico como um fato e uma necessidade inerente no processo de humanização do homem.

### **III. A importância do gestor de projetos culturais**

A pretensão deste capítulo é desenvolver algumas especulações sobre a importância do gestor de projetos culturais, no que diz respeito à sua atuação quando desenvolve, planeja, pensa e cria atividades culturais. Entendemos que o gestor deve adquirir uma visão mais abrangente do processo cultural, diante do grande desafio da sociedade moderna, globalizada, onde convivemos com aceleradas transformações em todos os setores da organização social, política e econômica, provocadoras de mudanças nas relações humanas. Estabelecendo assim um aprofundamento crítico alicerçado em conhecimentos sobre a produção, difusão e promoção cultural do país, valorizando a expressão e a identidade de um povo em nossa sociedade contemporânea.

Diante de tal análise, como desenvolver um planejamento sem se contagiar com os efeitos do mercado capitalista e da indústria cultural, oriundos do processo da globalização? O comportamento de mercado, no qual entretenimento cultural se satisfaz com o consumo, traz uma lógica de transformar os sujeitos em meros objetos. É para interlocução que devemos atentar já que se pretende que esse ator, o gestor cultural, mantenha em sua atuação uma maneira diferenciada de desenvolver o circuito produtivo cultural, comprometido de forma ética com a promoção da diversidade cultural. Olhar para a cultura com outro horizonte é ponto obrigatório do gestor, como aponta Leonardo Brant:

O mundo está reconhecendo na cultura não somente um potencial econômico extraordinário, mas também uma capacidade de desenvolvimento humano e social. Mais do que isso, a própria capacidade de sustentabilidade da globalização passa pelo diálogo cultural e pela regulamentação da troca de bens simbólicos. (BRANT, 2004, p. 9)

O cenário da sociedade informatizada demanda um modelo de gestão voltado à agilidade e flexibilidade para a execução de todas as etapas do projeto. Refletir os procedimentos do gestor de projetos culturais, aplicando de forma articulada o trabalho em rede num diálogo que conecta diversas linguagens, requer um empreendimento criativo; um exercício para a observação, o reconhecimento da

teia em torno dos elementos culturais e a importância do entendimento do papel da cultura na sociedade, subvertendo a lógica do mercado.

As forças do mercado não garantem a preservação da diversidade cultural, como apontado na Conferência Geral realizada em 2002 da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, portanto torna-se necessário promover na educação a consciência, para a comunicação e a transmissão do saber.

Néstor García Canclini apresenta no livro “Consumidores e Cidadãos” alguns dados da sua pesquisa sobre o consumo cultural na cidade do México:

(...) não chega a 10% o setor (da população), que se relaciona com a cultura institucionalizada (cinema, teatro, concertos) e não supera essa porcentagem a fatia daqueles que dizem assistir regularmente a espetáculos ou festas em que se manifestam as culturas populares tradicionais (CANCLINI, 1995, p. 62-63).

Os dados apresentados representam de forma generalizada, determinadas discussões em torno da análise de quadros estatísticos, onde se verifica que não é na gratuidade do acesso o fator determinante que desperta a procura espontânea do público por programações culturais.

Na perspectiva cultural, Joost Smiers, em *Artes Sob Pressão*, provoca a reflexão sobre “a gratificação imediata que se espera de uma expressão artística, ou o longo e vagaroso processo de aprendizagem sobre o que é valioso na arte e confere à vida uma dimensão mais profunda?” Isso nos faz questionar acerca da complexa relação existente entre arte, mercadoria e apreciação.

A conquista e a fidelização do público no mundo contemporâneo tornam-se um grande desafio no aprimoramento da produção cultural. Conhecer o público-alvo torna-se fundamental para o planejamento de uma política cultural e oferecer ferramentas para o desenvolvimento social. Portanto, ao se vincular ações de Arte-Educação nos ambientes escolares, poderá ser um possível caminho para o desenvolvimento crítico dos alunos, o que por sua vez, estimulará novas possibilidades de expressão por meio das atividades culturais.

O Plano Nacional de Cultura traz referências conceituais nesse setor, capazes de balizar a atuação profissional de maneira responsável. O incentivo aos profissionais da cultura, com o intuito de planejarem as ações, desenvolvendo os

procedimentos com qualidade, é preconizado pela responsabilidade social. Pautar a atuação do gestor é norteá-lo como catalisador de ações. Promovendo dessa forma uma movimentação de novos mecanismos de empreendimentos culturais. Tarefa que requer um perfil diferenciado, com um *feeling* apurado e consciência dos seus limites e possibilidades para tais atores.

A cultura se transforma em fator de desenvolvimento econômico sustentável, gerador de ocupações e oportunidades, como menciona Ana Mae:

A arte gera grande número de emprego no país. No Canadá, a indústria das artes desde 1982 vem sendo a que produz maior número de empregos em tempo integral e ocupa o nono lugar na produção de renda para o país, significando 2,5% do PNB. (BARBOSA, 2012, p. 2)

Pensar na disseminação da cultura é projetar sua distribuição desde a concepção do projeto cultural até a chegada ao público. Entender as regras do mercado é instrumento de trabalho para o profissional, a fim de oferecer ao público visão crítica dos movimentos culturais da própria sociedade, de forma coerente e eficaz. Os critérios de avaliação da pós-produção e o levantamento do controle de público, aferindo o resultado final do produto desenvolvido, faz da cultura um fator estratégico de articulação da sociedade.

Partindo do pensamento que todo desenvolvimento político, educacional, cultural e social se alicerça na economia, identificamos que o retorno dos investimentos projetados nas ações culturais, perante a lei do mercado, é representado por meio dos resultados dos números estatísticos, pois impressionam patrocinadores, imprensa e realizadores.

E por que queremos formar público? Programar a cultura não é somente voltar suas atividades para o consumo. Temos percebido que muitos projetos desenvolvidos possuem poucas articulações entre as ações, o que evidencia a necessidade de se investir estrategicamente na formação e no desenvolvimento operacional, estabelecendo foco no processo, atribuindo intencionalidade nas ações, voltado para um modelo participativo e centrado no indivíduo. Destacar a importância da ação de Arte-Educação como possibilidade relevante na formação de crianças jovens que com o desenvolvimento cultural, passarão a desenvolver valores, comportamentos e hábitos que repercutirão na melhoria de sua atuação no

campo do saber, do conhecimento e da convivência social, assim como na criatividade e na liberdade de escolhas frente à arte, às questões políticas, éticas e sociais, sendo para isso necessária a experimentação, para fortalecer a criatividade e fomentar as experiências integradas para desenvolver talentos.

Isaura Botelho destaca que meios desenvolvidos na França, dispondo de fartos recursos, como consequência de um ensino primário bem concebido, conforme destacamos:

(... ) nenhuma política que tenha como lema a democratização do acesso à cultura poderá produzir resultados sensíveis se for considerada isoladamente: as pesquisas demonstram claramente que o sistema escolar, embora não sendo o único determinante, é a ferramenta mais acessível de construção de um capital cultural, abrindo também a porta de alimentação desse capital. No entanto, um segundo aspecto fundamental deve ser trazido à reflexão: as pesquisas francesas indicam que uma política de democratização do acesso à cultura – se conseguir ultrapassar as barreiras impostas pela origem social – tem de ser pensada em longo prazo, no espaço de pelo menos duas ou três gerações, pois a construção de um capital cultural requer tempo para ser acumulado e também depende da bagagem cultural herdada dos pais. (BOTELHO, 2001, p.82)

Conforme destaque acima, seguindo o exemplo francês, sem medo de planejar, podemos identificar, por meio das pesquisas realizadas sobre as práticas e consumo culturais, que o acesso à cultura de forma isolada não surtirá os resultados esperados, mas se acoplado a outras ferramentas, no caso deste estudo, a interface da Arte-Educação na rede escolar, colheremos a longo prazo, uma construção e formação de um público, que favoreça a democracia cultural.

Ana Mae Barbosa também menciona que a educação é o instrumento mais eficaz para a formação de público, tendo em vista que a principal função da cultura é educar, uma vez que promove um ensino questionador e contínuo do futuro crítico.

Percebemos claramente que é então quando o papel do gestor se transforma; ele passa a mediador, passa a ser um criador de possibilidades, de conexões que afirmam a identidade e o reconhecimento da diversidade cultural.

#### **IV. As contribuições do Sesi-SP no cenário da Arte-Educação**

Criado em 1º de julho de 1946, conforme o decreto da Lei nº 9.403, o Serviço Social da Indústria (SESI), é uma entidade de direito privado, mantida e administrada pela indústria, tradicionalmente comprometida com a educação, tem como um dos objetivos melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, seus familiares e comunidades, desenvolvendo uma diversidade de ações nas áreas da saúde, educação, cultura, lazer, esporte, nutrição e promoção da cidadania. Espalhados pelo Brasil, os departamentos regionais do Sesi atuam nos 26 estados e no Distrito Federal (departamento nacional), desempenhando um papel de destaque na elevação da competitividade da indústria e no desenvolvimento econômico, social e sustentável do país.

Neste estudo, daremos ênfase às ações culturais, desenvolvidas pelo departamento regional, Sesi - São Paulo, entidade vinculada à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP. No segmento da Cultura, as iniciativas contribuem para a democratização do acesso à informação e às linguagens artístico-culturais: música, artes cênicas, artes visuais e audiovisuais e literatura, aos indivíduos, com os objetivos de formar plateias, disponibilizar os equipamentos culturais a novos criadores e proporcionar o encontro dos artistas com o público, fomentando a cultura por meio de diversificadas manifestações artísticas, sociais e culturais. Com base no relatório anual de atividades Sesi-SP 2012, anualmente são mobilizados cerca de 2,4 milhões de espectadores nos eventos culturais.

Com ampla infraestrutura, as unidades dispõem de 22 teatros e 32 Centros de Atividades Culturais, que fomentam ações culturais não apenas como entretenimento, mas principalmente, como veículo de aprimoramento social, cognitivo e produtivo. São oferecidos espetáculos gratuitos e itinerantes que marcam o encontro entre o público, às obras e os artistas e, sobretudo, difundem a pluralidade e a riqueza das linguagens.

Este estudo busca investigar as contribuições das ações da área de música dessa Instituição, onde identificamos uma integração das áreas de Educação e Cultura, de modo específico no ensino infantil e fundamental. Para o desenvolvimento desta pesquisa, levantamos algumas entrevistas com pais de

aluno, estudantes e com profissionais do campo em que este programa se desenvolve.

É importante salientar que a avaliação das atividades com Arte-Educação oferecidas são registradas por meio de relatórios efetuados por profissionais que acompanham as atividades desenvolvidas nas escolas do SESI-SP, bem como dos artistas contratados, com o intuito de se apurar os resultados estratégicos obtidos no programa, para melhorias contínuas no processo de revisão, correção e, caso necessário, na formulação de novos rumos e iniciativas institucionais.

Para entendermos como se dão as relações entre a instituição e o público-alvo e, portanto partimos para análise mais apurada, entendemos da necessidade em reproduzir alguns registros, como este, um relato do gerente de projetos culturais do SESI-SP:

*“Bom, eu acho que a grande perspectiva que a gente tem, é sair de um modelo do século XIX, onde nós tínhamos a questão da arte muito atrelada a linguagens específicas e, buscar um novo modelo de gestão onde exista uma comunhão, exista uma interface entre as possibilidades de linguagem junto ao público.*

*(...) toda forma de conhecimento de aprendizagem em artes está intrinsecamente ligado no modelo mais contemporâneo, no modelo que retrata um pouco mais a preocupação e o dinamismo da sociedade dos dias de hoje...*

*(...) Então é uma grande possibilidade ... pra criança perceber e se adaptar a esses significados da arte ... e portanto ser um público no futuro muito mais sensível, muito mais propenso e disponível para a questão da arte.”(A.A.F, Apêndice C)*

Ampliar o acesso à informação e à cultura aos alunos, considerando a música como sistema dinâmico de interações e relações entre sons e silêncios no espaço-tempo, permite que a experiência musical no plano da educação seja território para o jogo do perceber, do intuir, do sentir, do refletir, do criar e do transformar. O que proporciona a oportunidade de ampliação da bagagem cultural, com o aprendizado da história da música, seus respectivos períodos, compositores, o contexto histórico de suas produções e o conhecimento dos instrumentos musicais.

Sob essa ótica, mediante as iniciativas de Arte-Educação musical, a rede educacional SESI-SP abarca o conceito de competência global, com foco no

indivíduo, promovendo acessibilidade às vivências artístico-culturais diversificadas, por meio de aulas-espetáculo lúdicas. Tais aulas propõem a integração das artes em suas diversas manifestações da música, nas vertentes popular e erudita da música instrumental.

O formato das aulas-espetáculo com música desenvolvido nos Centros de Atividades Culturais do SESI-SP tem sessenta minutos de duração, de modo que o artista/ grupo musical apresenta o conceito do trabalho, desperta a curiosidade histórica da criação do instrumento musical, bem como da composição da obra musical apresentada. Assim, de forma didática, o espetáculo artístico-cultural é apresentado aos alunos e professores, ao longo do ano durante aulas-espetáculo. Para suporte dessas aulas, é elaborado um guia professor/aluno, onde consta o conceito do projeto artístico; a relação do espetáculo com a contemporaneidade; há sugestões de atividades para os mediadores, no caso os agentes de atividades socioculturais; é destacado um campo para as ressonâncias do projeto, onde é mencionado indicações de livros, músicas e vídeos.

As apresentações realizadas nos Teatros, fora do período escolar, comumente realizadas às sextas-feiras e aos sábados às 20h, mensalmente, nas vertentes popular e erudita, são destinadas ao público espontâneo. Nessas apresentações é que podemos avaliar a frequência dos alunos de forma espontânea, e registrar o interesse e curiosidade despertada nas vivências em aula, promovendo assim o estímulo à diversidade, o incentivo à expressão e o fortalecimento da identidade cultural.

Essa iniciativa foi implantada no ano de 2011 em 53 escolas localizadas nos Centros de Atividades Culturais do SESI-SP. Com o resultado das ações de Arte-Educação, no ano de 2012 foram ampliadas para 120 escolas, explorando o potencial dos conteúdos apresentados nas atividades artísticas e maximizando o emprego de recursos.

Esse significativo aumento ofereceu a possibilidade de aproximar diversos artistas, contratados via Edital de Chamamento, para a realização de aulas-espetáculo na rede escolar SESI-SP e, para as apresentações artístico-culturais com caráter didático nos Teatros do SESI-SP. Um conjunto de ações voltadas à sensibilização, reflexão, percepção e ao diálogo dos artistas, proporcionando aos

alunos e ao público em geral, uma vivência rica em experiências, emoções e conhecimento.

As múltiplas ações contribuíram com o surgimento de novas plateias para o circuito das artes nos Teatros do SESI-SP. Essa expansão representa um crescimento de cerca de 50% no número de espectadores (constituído por alunos e professores da rede SESI-SP), passando de 117 mil pessoas, em 2011, para cerca de 179 mil em 2012.

Aproximar a arte, o artista do outro, faz despertar no indivíduo um sentido mais direto encurtando as relações sociais. O artista promove a ponte entre o aluno e seu repertório pessoal e cultural, permitindo idas e vindas para as inquietações reflexivas. Esta relação é destacada em depoimento de um dos alunos da rede SESI-SP :

*(...) vou frequentemente ao teatro... Acho maravilhoso, pois tenho a oportunidade não somente de apreciar um belíssimo espetáculo, como também de interagir com os artistas, fazer perguntas e conhecer um pouco mais sobre sua apresentação, ou até mesmo o significado de cada instrumento e como ele é tocado.*

(L.C.L.S.N, 12 anos, aluno do 7º ano do ensino fundamental, Escola SESI Itapetininga/SP – Apêndice A)

Na concepção do SESI-SP, a proposta de Arte-Educação viabiliza o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, estimula as habilidades e competências, a despertar nos alunos o potencial da música para o desenvolvimento da sensibilidade, da autoestima, da percepção auditiva e da sociabilidade, o que contribui para a melhoria da disciplina tanto em salas de aula (concentração) como no ambiente social e familiar. Apresentamos abaixo parte do depoimento da mãe de um dos alunos da rede SESI-SP:

*(...) Desde então, sempre que o Teatro oferece atrações musicais, os alunos do SESI são privilegiados, pois têm a oportunidade de assistir no período escolar diversos gêneros musicais. Trazendo cultura, ampliando suas visões, fazendo do meu filho um ouvinte crítico.*

*(...) Unir arte com educação é o mesmo que dizer que a arte compõe a educação, traz para realidade do indivíduo uma imaginação mais ampla, mais criativa, liberta das limitações humanas, onde tudo podemos se queremos.*

*(...) Acredito com certeza, que é de grande importância às apresentações musicais no Teatro do SESI, mesmo porque além de serem de qualidade, ela é gratuita, dando a oportunidade para qualquer classe social prestigiá-la. (C.A.A.P.M.S, 30 anos – Apêndice A)*

A ação promovida pelo SESI-SP por meio da Ação de Arte-Educação e interligada com a complementação das apresentações oferecidas nos Teatros, projeto sociocultural traz como consequência a sensibilização e a diversidade da cultura. O que poderá levar a melhor qualidade de vida em sociedade, proporcionando ao público, instrumentos necessários para desenvolverem a vida cultural e participar dos processos socioculturais, como nos aponta a entidade em um de seus documentos institucionais:

Há, é verdade, momentos em que claramente os assuntos são de educação, e outros em que claramente são de cultura, mas há um enorme espaço no qual ambos estão conjugados e são inseparáveis. Mais do que conviverem harmonicamente, eles somente fazem sentido se forem conectados, se estiverem juntos. Cultura e educação têm uma relação praticamente inseparável. Educa-se por causa da cultura, educa-se para e pela cultura. (Serviço Social da Indústria, 2007, p.13)

## **V. Considerações finais**

Considerando que o objeto deste estudo buscou discutir o papel fundamental do gestor de projetos culturais, com base no programa de integrar a educação e a cultura, nos ambientes educacionais, por meio da ação de Arte-Educação musical, pode-se afirmar que há um processo contínuo de mudanças neste entrelaçamento, não somente no comportamento dos alunos, mas principalmente na sensibilização, o que fortalece a formação dos futuros espectadores das programações culturais.

Tendo em vista o panorama real da educação pública brasileira, principalmente junto ao ensino fundamental, e a falta da participação dos alunos em processo de formação, verificou-se um retorno significativo por meio da Arte-Educação, oriundo de uma concepção de público como intérprete criador e cidadão.

A partir dos aspectos teóricos levantados, podemos observar nesse cenário, em que a arte é concebida, como possibilidade de transformação sociocultural e, aliada com a educação, prepara os estudantes para desenvolver a sensibilidade e a criatividade através da compreensão. A ação de Arte-Educação musical se apresenta como uma possibilidade para estimular a consciência cultural do indivíduo, capazes de desenvolver a crítica, a percepção e a imaginação, levando-se em consideração a necessidade de humanizar o homem, na interlocução entre Educação e Cultura, o compromisso com a própria identidade, da diversidade cultural.

A inserção das aulas-espetáculo como ação de Arte-Educação na rede escolar SESI-SP, apresentou resultados expressivos, além dos dados estatísticos; na formação do público de apreciação estética musical. Criou-se um ambiente que se estendeu fora do ambiente escolar, envolvendo a participação de familiares no acesso às práticas culturais realizadas nas salas de espetáculos.

Conforme instrumentos de avaliação, os resultados se refletiram para os ambientes familiares e sociais, pois propagava o interesse do aluno na atividade, despertando o convite aos amigos e parentes, contribuindo para a ampliação do acesso as salas de espetáculos de forma significativa, concebendo a função civilizadora da música na formação do cidadão.

Isto é um resultado do processo de mediação que ocorreu durante as aulas-espetáculo e que garantiram aos alunos um entendimento, percepção e apropriação dos conteúdos apresentados; conforme afirma Ana Mae que identifica que o ensino bem orientado, por meio de ações educativas, prepara o estudante para desenvolver a sensibilidade e a criatividade através da compreensão.

Neste panorama, a relevância da inserção de ações culturais integradas nos ambientes educacionais, para a ampliação do repertório cultural compreendido não como um meio de entretenimento, mas como linguagem multicultural provocadora de rede de significações e democratização de bens culturais; é referendado o papel do gestor de projetos culturais como protagonista atuante no que tange o planejamento, a produção, a mediação e avaliação das ações culturais.

É importante atentar que para a qualidade das atividades, o gestor deverá ter consciência do seu papel transformador que passa de mediador para um criador de possibilidades, de conexões que afirmam a identidade e o reconhecimento da cultura.

As aulas-espetáculo desenvolveram um caráter transformador, fruto da sensibilização, promovendo uma atitude mais crítica na formação dos alunos. O que se pôde constatar quando nos deparamos com o depoimento L.C.L.S.N, por exemplo. (Apêndice A)

Deste modo, foi possível, por meio deste estudo, iniciar uma discussão no sentido de agregar a ação Arte-Educação no processo de transformação sociocultural nas práticas culturais de jovens e crianças, enfatizando a necessidade de pensar a música dentro dos espaços educacionais, reforçando que as atividades propiciam o senso crítico, pois desenvolve o exercício da escuta, da sensibilidade, da seleção e de ampliar as formas de interação. Pretendeu-se também traçar um perfil inicial de um gestor pautado nos processos de formação cultural, sobretudo na linguagem musical, a fim de contribuir para a construção de uma interface deste profissional aliando Educação e Cultura, como possibilidade de uma ampliação de conhecimentos e de uma formação humanizada pautada na diversidade cultural.

## Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Ana Elisa. *Homem: ser social, ser cultural*. Trabalho de Conclusão de Curso, UNESP Bauru, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte- Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- \_\_\_\_\_. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BRANT, Leonardo. *Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos*. 4 ed. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série*. Brasília: MEC, 1997. v. 1: Introdução aos PCN.
- BOTELHO, Isaura. *Dimensões da cultura e políticas públicas*. São Paulo Perspectiva. Vol.15 nº2. São Paulo, 2001.
- CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos*. São Paulo: SENAC, 1995.
- CHAUÍ, Marilena. *Cidadania cultural: o direito cultural à cultura*. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.
- FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Tradução: Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1959.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Partir da infância: diálogos sobre educação*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação da cultura*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guaraciara Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- Mediação: provocações estéticas*. Universidade Estadual Paulista – Instituto de Artes. Pós-Graduação. São Paulo, v.1, nº1, outubro 2005.
- Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. *SESI arte: caderno de introdução/ SESI*. Brasília: SESI/DN, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Valores da Música: cadernos técnicos: valores da música / Serviço Social da Indústria*. – Brasília: SESI/DN, 2009.

SMIERS, Joost. *Artes sob Pressão*. São Paulo: Pensarte/ Iluminuras, 2006.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Ensaio sobre a origem das línguas*. Tradução de Fúlvia M. L. Moretto. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

WAISBURD, Gilda. *El poder de la música en el aprendizaje. Cómo lograr un aprendizaje acelerado y creativo. Educación, empresa y desarrollo humano: guía teórico y práctica*. México: Trillas, 2007

## **Website**

### **SESI**

Disponível em: - <http://www.sesisp.org.br/home/2006/gestao/default.asp>